

ATA NÚMERO 2.786 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 25 DE MAIO DE 2026.

Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luís Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.786 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (Vereador Max Leonardo Define Neto).

PRESIDENTE: Passando ao expediente, coloquem em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade dos presentes. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE:**

REQUERIMENTO 26/2026, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto, *"Requerendo que seja oficiado ao excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal de Orlândia, para que encaminhe a essa Casa de Leis, no prazo legal, o mapa atualizado do município de Orlândia, contemplando de forma detalhada as vias urbanas e rurais de acesso, a delimitação territorial do município, a identificação dos rios, córregos e demais elementos hidrográficos que acompanham a sua cartografia."* **VITOR:** Sr. Presidente, eu peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. Coloco em discussão o requerimento 026/26, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente. Esse requerimento é importante, até porque eu estava justamente esses dias discutindo sobre a questão do nosso plano diretor, por exemplo. Nós estamos, desde 2006, sem rever o nosso plano diretor e, se fosse ver, a forma correta seria rever ele a cada seis anos ou, pelo menos, a cada dez anos. Então, isso aí vai de encontro ao plano diretor e já aproveito para fazer o pedido para que realmente isso seja revisto, porque é uma ação importante para dar rumo para o nosso município. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

REQUERIMENTO APROVADO POR DEZ VOTOS. **JULIANE:** **REQUERIMENTO 27/2026** de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto, *"Requerendo que seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Orlândia para que encaminhe esta Casa de Leis, no prazo legal, para que determine ao setor competente a devida notificação da empresa Sanor, responsável pelos serviços de reparo de tubulações e canteiros centrais*

do município.” **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Requerimento nº 027/2026, de autoria do vereador, Max Leonardo Define Neto. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

REQUERIMENTO APROVADO POR 10 VOTOS. JULIANE: REQUERIMENTO 28/2026 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, “*Requerendo a informação sobre o ofício nº 6/2025, encaminhada ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal pelos moradores do bairro Jardim Timboré e das outras providências*”. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do requerimento, vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Senhor Presidente, Mesa, boa noite a todos. Este requerimento é fruto da luta dos moradores do jardim Timboré. Eles enfrentam um grande problema. Aqueles que acessam o bairro precisam fazer uso dessa estrada que liga Orlândia a Salles de Oliveira e todos nós temos conhecimento do perigo e de quão difícil é transitar por essa via de acesso. Muitos acidentes, é perigoso e ali há um problema maior ainda. Para quem sai do bairro Timboré e precisa vir para o centro, precisa cruzar a pista, o que torna duplamente perigoso. O cruzamento dessa pista, sem sinalização, colocaram nesse final de ano que passou alguns redutores de velocidade mas há anos nós pleiteamos a duplicação dessa pista sem sucesso. Em época de eleição os Deputados, tanto federal quanto estadual, vêm aqui em Orlândia, fazem reunião, fazem palanque ali naquela pista e até hoje não resolvem. Parece que eles não querem resolver para que todo ano ou para que toda eleição eles venham e façam palanque ali prometendo a duplicação. Porque se duplicar aí acaba o palanque, aí eles não podem vir prometer mais. Então me parece que as autoridades não querem resolver esse problema para que realmente toda eleição eles venham aqui e fiquem prometendo. Vamos duplicar, vamos duplicar e nunca duplicam. Agora, uma das soluções para esse bairro, especificamente, é que haja um acesso do bairro sem passar do bairro ao centro sem passar pela pista. E qual é a solução? Que seja construída uma ponte de acesso que liga o bairro cruzando ali e chegando no anel viário Davi Alves, se não me engano. É Davi Alves o nome ali do anel viário. Já há uma rua que sai do loteamento e quase chega no córrego. Basta continuar essa pista e ir ali pela Avenida 7, Avenida 6, Avenida 5 estudar um projeto para construir uma ponte. É essencial. E eu quero apenas terminar dizendo que um dos últimos lugares porque eu estava junto um dos últimos lugares em que o grupo que estava fazendo campanha foi ter um contato direto com a população, foi lá no Jardim de Emboré. Ali na frente do bairro, fizemos uma reunião e já antes das eleições, a reivindicação daquele grupo era que fosse construída uma ponte. Todos que estavam ali empenharam a sua palavra em que isso seria concretizado. E eu tenho dito, e já quase encerrando a explanação, de que eu quando dei a minha palavra na eleição, eu iria cumprir lá durante os meus quatro anos de mandato. Então o que eu tenho obrigado aqui é aquilo que eu me comprometi com o povo. Então eu estava lá, o chefe do executivo, outras pessoas, e empenhamos a nossa palavra de que essa ponte sairia. E aí, para melhorar o projeto, a família Leite de

Moraes, que é proprietária ali do entorno, e que é idealizadora inclusive do bairro, para ajudar nesse processo, doou uma parte ali aonde há o projeto de construção dessa ponte para a Prefeitura. Agora a Prefeitura precisa analisar essa doação e verificar juridicamente a viabilidade dessa doação para que concretize a construção dessa ponte. Ora, o Timboré não é um lugar fora de Orlando, é um bairro da nossa cidade. Estão construindo uma ponte aqui que liga o Paineiras ao Jardim Teixeira. Nada mais justo do que empenhar esforços para construir essa ponte, porque o bairro Timboré também tem os mesmos direitos de que qualquer bairro de Orlândia. Então, eles protocolaram esse ofício lá na Prefeitura no ano passado, e a Prefeitura nem bola deu. Então, os moradores, sabendo que eu estive lá naquele dia, me procuraram para que eu pudesse fazer alguma coisa. O que eu estou fazendo? Um requerimento para o Prefeito para que tomem atitude no sentido dessa doação. E outra coisa, recebendo a doação, não condiciona a Prefeitura a construir a ponte. Pode receber a doação dessa terra e, se tiver algum problema, a Prefeitura vê depois. Mas aproveita a oportunidade, receba essas terras aqui e depois a gente pensa na questão da ponte. Muito obrigado, Sr. Presidente, e eu conto com a atenção dos nobres vereadores. **JULIANE:** Passa a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente. A última vez, Leite, que até eu estava conversando sobre esse assunto, uma das dúvidas era justamente se quando foi fazer o loteamento e vender os terrenos, era se dentro daquele projeto já existia a ponte. E que é uma coisa que eu também não sei, se já existia ou não por parte do loteador prometendo vender os terrenos já com aquela ponte incluída. Por quê? Porque se dentro desse projeto o loteador prometeu a ponte, é complicado a gente aceitar a doação do terreno porque isso já era a responsabilidade dele. Porque, teoricamente, as pessoas que comprou lá, comprou acreditando que existiria essa ponte. Então, uma coisa, quando o loteador vai fazer o loteamento dentro do nosso município, isso também faz parte do Poder Público fiscalizar, obviamente, o projeto, ele deveria cumprir com todos os requisitos. Mas é que eu não sei. Realmente, eu não sei. Eu vou tentar procurar novamente porque, na época, eu procurei. Algumas pessoas ficaram de ver, para mim, na época, e não chegou até mim se realmente tinha a proposta de fazer essa ponte ou se não tinha. Agora, se não tinha a proposta de fazer a ponte, dentro do loteamento, eu acredito que a prefeitura tem que aceitar o mais rápido possível e fazer a ponte para esses moradores. Porque, como você disse, justamente a duplicação daquele local só vai sair quando a entrada do bairro sair de dentro da pista. Porque não tem como fazer a duplicação sem que a entrada passe para dentro da cidade. Porque vai precisar comer um pedaço daquela entrada do pessoal para poder fazer a duplicação. Então, assim, esse é o meu questionamento. Até que você, já que você está em contato com o pessoal, vê se eles têm. Eu até pedi para o Pardal, que também tem um terreno lá, uma edícula lá, vê se ele tem o projeto de quando eles compraram lá, para ver se existia essa ponte lá. Por quê? Porque, se existia, os moradores e quem comprou,

juridicamente, tem que conversar, ou de forma amigável, ou juridicamente com o dono, porque ele é obrigado a fazer. Porque o que é prometido no momento que você vai comprar um terreno, o cara tem que cumprir. Então, eu não sei. Então, eu até te peço também, para você conversar, já que você está em contato com os moradores, vê se eles têm esse projeto de quando foi feito esse loteamento, para ver se já existia essa ponte ou não. Porque, se existia, eu acho que aí tem que conversar com o dono, e mesmo que for para compartilhar, vamos dizer assim, o custo, ele tem que arcar com um pouco do custo dessa ponte. Agora, se não existia, eu acho mais que justo a Prefeitura aceitar essa doação e fazer a ponte ali, para evitar esses problemas ali naquele bairro. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, novamente, a todos e a todos. Estava trabalhando, não deu tempo de ir na minha casa, nem tomar um banho, mas não perco reunião por nada. Eu já cheguei, estou internado no hospital e pedi para tirar o soro e vim para a reunião, depois voltei internar no hospital. Então, é o meu costume. O que eu tenho para dizer, Sr. Leite, no dia que o senhor estava lá e eu também estava, o Porquinho estava, o Vitinho foi também, e o compromisso que eles fizeram, os deputados lá no momento, o Ratinho estava, o compromisso que eles fizeram no momento, nós todos sabemos, quem estava lá sabe que eles disseram que não iam prometer de fazer no momento a duplicação, porque não ia dar tempo, acho que nem poderia ser feito aquele momento. prometeram fazer a sinalização, pelo menos a sinalização, e garantiu para nós que o pessoal do DER, o pessoal de Ribeirão Preto, já vinha urgente para ver e ia ver que com a defesa civil, unir e acompanhar, isso aí nós acompanhamos, o senhor sabe que nós acompanhamos. Então, eu acho que ainda está dentro do compromisso deles. Então, se está fazendo política ou não está, eu não sei, mas eu acho que, por enquanto, nós aceitamos antes o que eles falaram lá, então, agora tem que concordar que eles têm tempo ainda para fazer, está dentro do tempo deles. Sobre a ponte também, eu desde 3 anos atrás, a gente vem lutando por essa ponte aí, a ponte não é só responsabilidade da Prefeitura, eu tenho certeza, posso falar quase garantindo que o problema, o sistema de quem tem que fazer é o Timboré, porque a gente tem contato com os donos, com o Marquinhos, que é o responsável por tudo lá, e essa ponte, a gente está tentando ganhar da Prefeitura, mas ganhar da Prefeitura, não é que o Timboré é obrigado, o prefeito é obrigado a fazer. O que eu sei, até onde chega no meu conhecimento, que a Sirlei, que vocês sabem, que trabalha para mim até há poucos dias, e ela lutou muito em cima desse assunto e que, inclusive, ela também tem terreno lá. Então, ela participou bastante, nós fomos atrás de deputados para ver se vinha verba para conseguir fazer o urgente. Então, essa ponte, eu tenho certeza que o loteador tem que fazer essa ponte ali, que ia sair na sete, o compromisso era fazer uma ponte na sete, e até agora não saiu essa ponte. Então, nós podemos, por exemplo, apertar o prefeito, mas ir com o jeito também que não é o que eu tenho conhecimento

por enquanto, até agora, que a Prefeitura não é obrigada a fazer isso. É a mesma coisa a ponte da 30, era da 26, depois pulou para a 30, todo mundo sabe que esse é o problema que o Pedro Sarti não estava autorizando por motivos de negociação. Então, essa ponte também, a Prefeitura vai resolver, mas assim que o Pedro Sarti ou alguém autorizar, nas áreas que tem que desapropriar, ou fazer qualquer coisa. Então, dali, esse assunto aí, eu sei porque eu estou a par e eu trabalhei muito lá atrás e venho na mão dos outros. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Só complementando a palavra do novo vereador, Dr. Leite, o senhor disse que o deputado vem aqui fazer política e o deputado do meu partido, na qual eu posso representá-lo, o deputado estadual Léo Oliveira e o deputado federal Baleia Rossi, quem pediu ajuda aos deputados na época foram nós, os vereadores aqui da Câmara do MDB e, gentilmente, atendendo um pedido da bancada do MDB, o deputado Léo Oliveira esteve na superintendência do DER em São Paulo, no dia 17 de agosto. Posteriormente, depois, 30 dias depois, nós fomos convocados a participar de uma reunião na regional do DER em Ribeirão Preto, a qual a superintendente regional do DER em Ribeirão Preto, a senhora Érica, nos atendeu. Na oportunidade, estiveram presentes várias pessoas aqui da cidade, o prefeito, o secretário, vários vereadores, e, em seguida, eles estiveram no local e esse assunto não está encerrado, não está engavetado. Só para o senhor ter uma ideia, no dia 6 de maio, agora, eu, pessoalmente, protocolei lá no escritório do deputado Léo Oliveira informações sobre aquele pedido nosso, que era uma reivindicação sobre a nossa rodovia aqui. Então, quero deixar claro aqui, que quem pediu ajuda foi eu. Nenhum deputado chegou aqui prometendo que ia duplicar, que ia fazer acostamento, ia fazer terceira faixa. Quem pediu ajuda ao deputado estadual Léo Oliveira e ao deputado federal Baleia Rossi foi eu. Eles não vieram aqui prometer, não foi promessa de campanha política de deputado. Está bem? Então, no dia 6, agora, de maio, eu estive lá protocolando e eu acredito que, mais uma semana, eu devo receber a resposta. Eu protocolei para o deputado estadual a pedido dele. O deputado vai juntar o meu pedido com o dele e protocolar com a senhora Erika lá na regional do DR. Essa é a real situação dessa rodovia que liga a Orlândia a Salles Oliveira. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável, permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO 028/2026 APROVADO POR 10 VOTOS.** **JULIANE:** Indicação 16/2026, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "*Indicando ao Poder Executivo anteprojeto de lei n 005/2026, que 'dispõe sobre diretrizes para o fornecimento de medicamentos como tirzepatida, semaglutida e congêneres a pacientes com obesidade grau III no âmbito do município de Orlândia'.*" **PRESIDENTE:** Por ser uma indicação de anteprojeto, eu passo a palavra ao autor da indicação e o anteprojeto, Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada a todos os

municípios aqui presentes. Novamente, é uma indicação de anteprojeto, assim como eu tenho indicado vários outros projetos e anteprojetos. Esse é um estudo que a gente leva até o Executivo para que ele possa visualizar e em breve, de repente, trazer esse estudo novamente como um projeto de lei para que a gente possa exercer o que esse anteprojeto diz. Hoje a gente sabe que a obesidade grau III ela ocasiona várias outras complicações junto com a obesidade. Por exemplo, diabetes tipo II, hipertensão, doença cardiovascular, apneia, problemas que prejudicam a qualidade de vida das pessoas e muitas vezes as pessoas que estão na obesidade grau III, elas vão ser submetidas a um tratamento que é, por exemplo, a cirurgia bariátrica. Hoje, o custo de cirurgia bariátrica no município é em 15, 20 mil reais para mais, dentre internações, dentre a cirurgia, fora a fila que existe. E esse anteprojeto é justamente para que uma pessoa que tem obesidade grau III e dentro desse projeto nós não lemos ele, o Sr. Presidente, porém ele é um estudo que vai voltar para o Executivo, onde ele lhe diz todas as etapas de quem pode receber, de quem não pode e as pessoas que recebem não é simplesmente pegar a tirzepatida e levar para casa. Essa pessoa tem que ser acompanhada, essa pessoa precisa fazer exercícios físicos junto com o uso da tirzepatida ou a semaglutida. Então, esse estudo de anteprojeto é justamente para que a gente, na ponta, até consiga reduzir a fila de outras doenças que vem junto com a obesidade grau III no SUS. Esse anteprojeto não foi inventado pelo Rafael Palma. Esse anteprojeto foi observado de outras cidades que já adaptaram e tem surtido efeito em pessoas que possuem obesidade grau III, está reduzindo o peso, Sr. Presidente, e deixando de ter futuras outras doenças que possam sobrecarregar o SUS. Então, é algo que tem uma eficácia, desde que sejam acompanhados, dentro desse projeto existe todo o acompanhamento e a gente ajuda o município, não é um custo a mais, isso é uma prevenção para que futuramente o SUS tenha um custo maior e também uma melhora de qualidade de vida para a pessoa que está na obesidade grau III. Então, Sr. Presidente, novamente deixo frisado aqui que uma pessoa pode trazer outras doenças junto com ela. A gente tem a tirzepatida que a gente tem visto que tem muita gente utilizando e reduzindo o peso, a massa corporal. Então, é algo que vem de encontro e também vai ser o futuro também para o SUS. Acredito muito nessa busca por trazer melhorias e que a gente evite que lá na frente sobrecarregue ainda mais o nosso sistema de saúde. Então, não é a criação de mais um custo, é a ajuda para a pessoa não chegar de repente numa bariátrica que custa 20 mil reais para mais de 20 mil reais. Ou seja, não é para deixar a pessoa, é para deixar com que ela tenha uma qualidade de vida e não chegar num diabetes tipo II que ela pode adquirir com obesidade grau III. Então, comete várias outras doenças. Acomete várias outras doenças a obesidade. Então, vem de encontro aqui com o estudo para a gente mandar para o Executivo para que o Executivo analise. Não é mais um custo, é uma proposta que a gente tem que pode ajudar muitas pessoas que precisam. Eu acredito que ninguém daqui tem obesidade grau 3, mas quem tem, sabe o tanto que isso ocorre

e ocasiona percas no trabalho, no dia a dia da pessoa. Sr. Presidente, conto com o apoio de vocês. Muito obrigado e boa noite. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Eu quero só fazer uma correção, se o nobre vereador me permitir. Medicamento jamais é custo. Medicamento é investimento e quando ele é utilizado dentro de todo um programa, na verdade ele diminui custos para o município e para o Estado como um todo. Porque se você considerar que a obesidade, ela causa outros distúrbios, se você eliminar esse custo, você vai acabar com outros gastos que o governo teria com esse cidadão. E é tão bacana quando alguém consegue resolver esse embate, porque é uma batalha de sobrepeso. Então, eu só queria corrigir isso. Não é custo, é investimento. Custo é festa. Custo é quando a gente faz festa sem critério, o ano inteiro, festa. Custo é quando se contrata uma enormidade de comissionados sem uma função exatamente de qualidade, sem querer justificar. Isso é custo. Custo é quando você faz uma obra e, no outro dia, ela está arrebetando, como a gente está vendo lá na Avenida L. Remédio não é custo. Remédio é investimento. Parabéns. Eu até seria ousado em fazer um projeto, mas, já que foi feito um anteprojeto, tenho o meu apoio, e vamos cobrar do executivo, sim. Saúde sempre dá para fazer melhor. Sempre dá. Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Sr. Rafael. **RAFAEL:** Pela ordem, Sr. Presidente. Eu poderia, sim, fazer como projeto. Isso até o jurídico aqui, o procurador, disse. Porém, eu quis, Dr. Leite, fazer como anteprojeto, para não pressionar o executivo, para que ele olhasse com carinho. Só que eu vou deixar bem claro aqui. Se esse anteprojeto não voltar como um projeto de lei, eu vou colocá-lo como projeto, Sr. Presidente. **ANTÔNIO:** Tem o meu apoio. **RAFAEL:** Estou dando a chance do executivo analisar com carinho, mudar o que precisa. Obrigado. Boa noite. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Só gostaria de cumprimentar o Rafael pela iniciativa. Eu vejo a sua indicação, como você mesmo disse, é um envolvimento do Legislativo com o Executivo. E você está aí propondo uma qualidade de vida. Sabemos, sim, que nós temos pessoas que estão fora do peso, mas estão satisfeitas porque não têm nenhum problema de saúde por esse motivo. Mas outros gostariam de fazer. Então fica aqui já o meu voto de favorável e cumprimentar você pela iniciativa. Ninguém mais fazendo, nenhum mais inscritos, coloquem votação. Quem for favorável à indicação de anteprojeto do companheiro Rafael Palma, permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADO POR 10 VOTOS. JULIANE: INDICAÇÃO 25/2026**, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto, "*Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, que proceda em estudos que se fizerem necessários, objetivando a realização de serviços de limpeza da saída de Orlândia para Sales Oliveira, do lado direito, antes da ponte.*" **INDICAÇÃO 26/2026**, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto "*Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, para que proceda em estudos que se fizerem necessários, objetivando a realização da ligação de energia elétrica na quadra da Escola Municipal Pedro Bordignon Neto*". **INDICAÇÃO 27/2026**, de autoria do vereador Max Leonardo

Define Neto, "Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, que proceda em estudos que se fizerem necessários, objetivando a limpeza e retirada de entulhos que se encontrarem às margens do Córrego Bela Vista, no trecho que confronta com o bairro Birucão".

INDICAÇÃO 28/2026, de autoria do vereador Max Leonardo Define Neto, "Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, que proceda em estudos que se fizerem necessários, objetivando o patrulhamento em terreno público localizado na margem direita da saída de Orlandia para Sales Oliveira, especialmente antes da ponte, bem como no início da rodovia Francisco Marcos Junqueira Neto e no anel viário Davi Alves." **PRESIDENTE:**

Terminado o expediente, e não havendo matérias na ordem do dia, passaremos diretamente à palavra livre. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Carlos Leite.

RAFAEL: Sr. Presidente, peço a dispensa. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida. **ANTÔNIO:**

Sr. Presidente, Mesa, nobres vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet, aqueles que estão presentes aqui na sessão, é sempre um prazer aqui à Casa do Povo. Eu quero usar a minha palavra livre hoje para repercutir um ofício que nós recebemos aqui na Câmara, o ofício n. 8/2026 do Comitê de Fiscalização do Contrato da Concessionária dos Serviços de Água e Esgoto. E eu quero dar a esta palavra livre o seguinte título, Comitê de Defesa da Concessionária. O relatório que eu li, enviado para nós aqui na Câmara, do meu ponto de vista, Sr. Presidente, do meu, meu, eu olhando, eu interpretando, mais parece um comitê que defende a concessionária do que um comitê que fiscaliza esse contrato. Chega a ser irritante, porque aqui na Câmara nós temos dado a nossa cara à tapa, propondo leis, fiscalizando. Há vereadores, inclusive, que propuseram leis e que hoje nós estamos respondendo na Justiça mandados de segurança, porque estamos nos comprometendo com o povo, inclusive uma que eu propus sobre a interrupção de serviços essenciais e outra de esgoto que foi o vereador Clodoaldo e o vereador Rafael Palma. E aí vem um relatório todo bem escrito, dizendo que está acompanhando, que está de perto e não há, não há. Nesse relatório, por exemplo, nós vemos água suja saindo na torneira todas as vezes que há uma manutenção da rede. Há vazamento de esgoto. Quando chove há um sobrecarregamento da rede de esgoto, porque as águas pluviais estão ligadas também na rede de esgoto. Não há tratamento do esgoto coletado. Ilegalidade na instalação de hidrômetros que eles chamam de padronização. Não há nada na lei que autorize a concessionária a colocar esses hidrômetros na calçada. Eles leram, leram lá, interpretaram, interpretaram e estão empurrando esses hidrômetros na calçada. Já há um anteprojeto de lei que o vereador Rafael fez, orientando para que o hidrômetro seja instalado na calçada. Há critério do morador e não uma imposição da empresa. Nada no relatório. Asfalto de péssima qualidade em toda manutenção. Faz uma vez, daqui a pouco faz outra vez, faz outra vez, faz outra vez, faz outra vez, faz outra vez, péssima qualidade. Ou o serviço embaixo, o asfalto. E nós sabemos o que acontece. Nada no relatório. Será que o comitê, nós vemos isso e o comitê não vê? É uma vergonha, é uma

vergonha. Grama irregular nos canteiros. Fizeram uma instalação, colocaram uma grama esmeralda onde tem grama batatais e está uma bagunça lá para os bairros. O comitê não vê isso. E aí eu indiquei a participação do executivo na revisão ordinária, quadrienal. A prefeitura tem que participar dessa revisão e estabelecer algumas coisas que o povo está reivindicando. Inclusive sugeri, sugeri que diminuísse a tarifa de esgoto porque não está sendo tratado. Infelizmente, hoje o comitê, na minha opinião, não está funcionando e tem emprestado um desserviço para a comunidade de Orlândia. Não é um comitê de fiscalização, é um comitê que passa pano. E eu quero só encerrar, Sr. Presidente, dizendo que um dia, quando criaram o comitê, eu vi esse comitê comendo um pãozinho de queijo, tomando um café e suco nas dependências lá da concessionária. E já me indicava que não ia funcionar. E como não tem funcionado? Um comitê que se presta a fiscalizar não fica comendo um pãozinho de queijo e tomando um café na entidade que ela tem que fiscalizar. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, Mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada, munícipes que nos acompanham nessa Casa de Leis e que nos acompanham pelo YouTube. Quero aproveitar, quero mandar um abraço para um grande amigo, Renato Silva, que está nos assistindo. Renato está morando fora de Orlândia, mas hoje está na cidade e está prestigiando nós pelas redes sociais. Um abraço, meu amigo. Sr. Presidente, eu não vou me alongar. Na última sessão, durante a minha palavra livre, eu abordei aqui alguns assuntos e eu disse que eu sustentava cada assunto que eu trouxe em pauta na segunda-feira. Durante a semana passada, nós estávamos em viagem para fazer um curso e eu recebi um vídeo onde o Excelentíssimo Prefeito Jorge Gabriel Grasi, ele disse nas suas redes sociais, publicou até nos jornais, nos meios de comunicação, falando que a minha fala era uma fala mentirosa. Então, como ele disse, eu repudio a fala dele. Dizer para ele que eu, como um vereador e homem, eu não saio da minha casa para contar lorota para ninguém. Eu não saio da minha casa para vir trabalhar, para chegar nessa Casa de Leis e inventar história nenhuma. E eu vou provar cada pauta que eu disse naquela segunda-feira para que ele saiba que ele está trabalhando com homem, não com moleque. O primeiro assunto que eu quero abordar, eu vou tratar um por dia para não ficar cansativo, foi quando se tratava do Vale Transporte e o Vale Alimentação dos Servidores Públicos, onde ele falou que não existia nenhum projeto que tratava desse assunto. Seu presidente, eu quero falar para o prefeito que às vezes ele não sabe nem o que está acontecendo, debaixo do nariz dele. Porque chegou a essa Casa de Lei, o Projeto 04/2026, onde sim, seu prefeito, trata do Vale Transporte e Alimentação dos Servidores. E na minha fala eu não disse que iria cortar. Eu falei que, supostamente, eu peguei o projeto em mãos, imprimir, li, reli, e eu quero falar com você, servidor, que nos acompanha. Porque nesse projeto de lei que ele mandou para essa Casa de Leis, ele fala assim, no projeto, eu vou tratar, vou abordar, me desculpa, somente dois pontos que, ao meu ver, são muito importantes. Onde nós,

os servidores públicos municipais, eles têm direito à licença-prêmio. A cada cinco anos de trabalho, você tem direito a 90 dias de licença. Detalhe, durante o governo Gabriel Thor não foi pago as licenças-prêmio, porque não tem dinheiro. Segundo ponto, quando você for ter o direito de tirar a sua licença-prêmio, automaticamente será cortado o Vale Transporte e o Vale Alimentação. Isso estava dentro do projeto que foi enviado para essa Casa de Leis, onde ele disse que não tinha ciência. Então a licença que seria um benefício para o servidor se torna um castigo, porque já não está pagando. Aí agora, se o servidor quiser tirar a licença, não vai receber o Alimentação e o Vale Transporte. Então, onde ele tem uma folga no orçamento para poder acertar alguma conta, fazer alguma coisa, ele vai ficar no prejuízo. O segundo ponto que eu quero tratar, seu Presidente, é que nesse mesmo projeto fala que a partir do momento que o servidor se afastar do trabalho por motivos de saúde, a partir de 30 dias, perde-se a mesma coisa, o Vale Transporte e o Vale Alimentação. No momento em que o servidor mais vai precisar de um orçamento melhor, o Executivo está propondo esse corte. Então eu não estou entendendo o que o prefeito quer fazer. Não estou entendendo. Se ele não sabe o que está acontecendo dentro do Executivo, nós temos que saber? Eu só trouxe em pauta porque chegou para nós, para conhecimento. Então, seu prefeito, não tem ninguém mentiroso aqui, não. Eu estou falando isso para o senhor, para a população ver quem realmente está falando a verdade, quem realmente está tratando a verdade nessa cidade. Ou o senhor está fazendo de propósito, ou o senhor não sabe o que está acontecendo. Eu vou deixar um algo para o senhor aqui. Eu pago um boi para não entrar numa briga, mas eu pago uma boiada para não sair dela também. Então fica aqui a nota de repúdio desse vereador que trata com a verdade, com a verdade sempre. Muito obrigado, sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, sr Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, munícipes aqui presente, é um prazer falar com vocês. Ouvintes também de todas as rádios aqui de Orlândia, é um prazer falar com vocês também. Gostaria aqui de parabenizar o Ézio pela organização da segunda Copa Interloucura, que a final foi na sexta-feira, e graças a Deus meu time saiu vencedor. Gostaria de parabenizar aqui a todos os times que entraram nessa competição, toda a comissão técnica, a todo mundo que fez acontecer esse campeonato. É muito legal a gente ver o esporte aqui em Orlândia sendo valorizado. Gostaria agora também de agradecer a todas as pessoas que estiveram no ginásio na final e em todos os jogos do campeonato. Foi muito legal ver o ginásio lotado. Fazia tempo que a gente não via, desde a época da Intelli. Então, eu fico muito feliz de ver, porque está no nosso sangue. A Intelli fez a gente amar o futsal, e Orlândia respira o futsal. É muito legal ver o ginásio lotado, o ginásio Maurício Leite de Moraes. E também, por volta das 5h30, 6h da tarde, estava dando uma chuva muito grande aqui no nosso município de Orlândia, na sexta-feira, na véspera dos jogos, da disputa para o terceiro lugar da final. E eu fui lá ver, para

ver se estava molhando, com goteiras lá dentro do ginásio. Estava com muita goteira. Estava chovendo mais dentro do ginásio do que fora. Então, quero pedir aqui para o Leonardo Alves, para que dê atenção no ginásio, que não é só goteira. Aquele ginásio tem que ver o que está bom. É falta de acessibilidade, é goteira. Como todos os vereadores falam em todas as sessões da Câmara, a gente entra no vestiário, tudo abandonado, luz piscando. Aquele ginásio está bem acabado mesmo. Então, preciso que o Leonardo Alves regata as mangas aí e bora trabalhar, Leonardo Alves. E gostaria aqui também de falar da segurança. Acabou acontecendo uma briga durante a final. A torcida acabou invadindo a quadra. Jogadores empurra, empurra. E não tinha um policiamento na final. Não tinha uma polícia. E não tinha também, senhor presidente, a Prefeitura não mandou uma ambulância. Não tinha ambulância. Então, se o jogador machucasse ali, acontecesse uma briga, o que ia acontecer? Podia acontecer algo muito pior. Então, graças a Deus, a gente conseguiu apartar a briga lá. **PAULO:** Ô Pardal, a ambulância foi só fachada. Só no início. **JOÃO:** Foi só fachada, Porkim. Não entrou ambulância, teve pessoal que deu cabeçada um no outro lá na hora, tudo sangrando. Tiveram que ficar lá. Não tinha como levar para o hospital. **PAULO:** Semi-final, final, que exige a ambulância porque é um jogo mais pegado, choque. É todo mundo querendo ganhar ali. Que precisa ter ambulância, não tinha. Não tinha. **JOÃO:** Não tinha ambulância e policiamento também. É um absurdo. **PAULO:** Tá difícil. **JOÃO:** E eu gostaria aqui também de falar para o secretário de esportes, assim que acabou o jogo, meu time saiu campeão. Passou 5, 10 minutos, a gente estava tirando foto com os familiares, com o pessoal que estava lá assistindo, torcendo para a gente. E o secretário de esportes foi lá e apagou todas as luzes do ginásio. Você acha que isso é normal? A gente está lá comemorando com a nossa família. Eu sei que você não queria que meu time ganhasse. Mas meu time ganhou. Você vai lá e apaga as luzes do ginásio. Meus jogadores estavam tomando banho, ele apagou a força. Gente, se isso não é perseguição, eu não sei o que é. Pô, secretário! Se você não está fazendo o seu trabalho, vai trabalhar, velho! Pô, a gente foi campeão" Deixa a gente comemorar. Que saco, velho! E eu gostaria para terminar agora, senhor presidente, faltando 30 dias agora, acho que menos de 30 dias para a Copa do Mundo, eu gostaria de saber, o Executivo Municipal, em que pé que está o meu projeto, que a gente, graças a nós vereadores aqui, teve o voto totalmente favorável do meu projeto sobre a Copa do Mundo. Gostaria de saber em que pé que está, se o prefeito puder responder, que a gente está a menos de 29 dias da Copa do Mundo. Muito obrigado, senhor Presidente. Um abraço para toda a população de Orlândia. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Tenho também que fazer um pedido do senhor prefeito, não sei se pode ou não. O pessoal, até um grande amigo, o Valeimar, um senhor de idade, fez a pergunta para mim, por que não ter plantado o café na Avenida do Café? Então, eu falei, vou ver o que pode fazer, se pode, porque seguiria

com o nome certo. Então, que plantaria o café através da Avenida do Café, se tiver condições, qualquer coisa leva podado, não deixa passar da altura, isso tem condições, mas que voltaria a plantar o café novamente na Avenida do Café. E tem um amigo da Vila Bucci que precisou de um túmulo, não teve como comprar, então, pediu o aumento do cemitério. Ali, aquela praça, tem uma área que fez até um mapa para mim, que tem como aquela área de visitantes ou de pessoas que vão para enterrar alguém, a praça está grande, a área está grande, que pode pegar um quadro ali, mais ou menos, de cinquenta por cinquenta, um pouco mais e fazer túmulo, pelo menos ali na frente ali, se não tiver condições de comprar lá de São João, que isso aí talvez demora um tempo para regularizar papel, e ali já é da Prefeitura. Então, fiquei de fazer esse pedido, como fiz na semana passada, e agora estou pedindo novamente ao senhor prefeito que analise direito o que pode fazer para ajudar a população, que nem túmulo para vender mais ela tem. E um túmulo era R\$ 1.200,00, hoje está sendo vendido a R\$ 12 mil, que é o que eu fiquei sabendo pelo senhor Clodomiro, que faz, que vende os túmulos, ele propôs vender, mas não deu conta de mexer com essa área e parece que o que ele passou para mim, que propôs fazer oitenta túmulos ali, mas ele mesmo que ia vender os túmulos, aí parece que não teve acordo com o prefeito, porque eu acho que não pode, fica fora da lei. Então, quero pedir para o prefeito que analise e ande rápido para ver se pode fazer isso aí em alguma área lá, o Ratinho está aí, pode até explicar melhor o meu pedido ou o meu pensamento, eu não sei, mas vamos ver o que pode fazer. Sobre os lazer, o pessoal está cobrando as reformas, as entregas de lazer para que a população participe, hoje uma senhora tornou-me cobrar lá do Centro de Lazer da Vila, eu diz, está caminhando para reformar todos os dois, para terminar o da Vilona, reformar o da Vilinha, até eu conversei, conversei bastante com o Vitim, e ando fazendo o pedido para o Vitim, me dá uma mão, vamos correr atrás e peço para todos os vereadores para nós correr atrás e ver o que nós podemos fazer para reformar essas áreas aí. Eu acho que aí a festa até ficaria mais barata, porque para tocar o centro de lazer, eu acho que não vai ter custo, porque tem quem toca. Tocar o da vilinha também é a mesma coisa, então, ajudaria muito se fosse reformado o centro de lazer para entregar isso aí. Então, quero agradecer a toda a população orlandina, aos ouvintes, a todos que estão sempre presentes aqui na Câmara Municipal, é... agradecer a Sirlei, o Bruninho, que é o nosso secretário hoje dos Maruca que está ajudando a nossa família aí, e agradecer a todos aí a população orlandina. Não posso deixar de sempre agradecer a minha esposa também, meus filhos, que sempre estão me ajudando. Então, muito obrigado, senhor. Boa noite.

LUIS: Vereador, o senhor me dá uma parte? **SEBASTIÃO:** Sim, senhor. **LUIS:** O senhor mencionou a relação a túmulos, não é, no Cemitério Municipal de Orlandia. Só para informar o senhor que eu, como responsável, eu não tenho a caneta. Esse pedido de ampliação do cemitério, ele já existe há vários anos, eu já estou lá há nove anos, já era sabido que em hora ia acabar. E, o ano passado, ele deu entrada, o pedido de ampliação,

foi feito um projeto, o responsável pela ampliação do cemitério é a Secretaria de Infraestrutura, o projeto foi feito, esse projeto de ampliação hoje, ele segue ali naquela parte nova, ainda não vai ser usado o espaço do estacionamento, ele vai ser usado aquela parte que a gente tem lá, que hoje é um gramado lá, que a gente usa lá, hoje está sendo usado para a colocação de materiais como pedra e areia. Esse projeto, ele está pronto, é uma ampliação de 384 túmulos, hoje um túmulo de duas gavetas na vertical, em Orlândia, o último que foi vendido, foi vendido a 2.300 reais à vista ou 10 parcelas de 240. Um valor muito abaixo do mercado. Enquanto que em cidades vizinhas hoje é vendido em Ribeirão Preto é 12 mil reais a gaveta. Em Orlândia, para se morrer, não está difícil não. 10 parcelas de 240, porque se fala que para casar tem que ter dinheiro, para morrer tem que ter dinheiro, isso não é verdade. O senhor é testemunha de quanto a promoção social em Orlândia funciona. Se existe um departamento que funciona, só esse mês já foram três serviços pela promoção social, que são moradores lá do Júlio Bucci. Hoje, como funciona uma pessoa que vem a falecer em Orlândia? A opção que ele tem é de usar um túmulo da família, emprestar um túmulo da família, porque não tem para vender. O projeto está na licitação, está em fase de correção, isso já é, todos os prefeitos sabem disso. O Vado sabia, o Bordin sabia, o atual sabia, sabia não, sabe, que uma hora ia acabar. E hoje, a pessoa que vem a falecer, ele não tem opção de compra, mas ele tem a opção de emprestar. E hoje, a pessoa que vem a falecer, que não quer fazer uso de um túmulo da família ou que não tem, é emprestado um túmulo para ele por um período de três anos sem nenhum custo. Precisa fazer ampliação do cemitério? Precisa. Está enroscado lá no setor de licitação? Está. Eles estão com falta de funcionário, onde tinha quatro, hoje tem dois. Eu tenho cobrado isso daí insistentemente com eles. Às vezes eu chego lá, eu evito até falar, porque eu chego lá e eles já começam a me olhar. Eu vou lá duas, três vezes por semana. São meus colegas de trabalho. E esse projeto, saindo da correção, ele vai ser publicado, o pregão. São 384 túmulos que vai, ele vai ser suficiente por um período de quatro a cinco anos, apenas, está bom? Esse episódio de não ter túmulo para vender não é privilégio de Orlândia. Morro Agudo não tem túmulo para vender há mais de 20 anos. São Joaquim da Barra há mais de 15 anos. E ele chegou na nossa cidade. Tem sido tirado o meu sono, eu já comentei isso, então as pessoas que vêm aqui a falecer, não se preocupe. A gente está fazendo esforços, está se construindo gavetas para que seja emprestado, está bem? Então, o senhor, como vereador também, que tem toda a liberdade do mundo, eu te peço ajuda para que a gente possa corrigir esse projeto e que ele vai para a licitação o mais rápido possível. Não existe uma pessoa em Orlândia que perde mais o sono do que eu por causa do cemitério. O senhor mesmo sabe o amor, o carinho que eu tenho pelo Cemitério Municipal de Orlândia. Então, é uma questão de tempo que vai ser resolvido. Muito obrigado pela preocupação e nós estamos juntos nessa empreitada. **SEBASTIÃO:** Senhor, o senhor me desculpe, eu fico muito feliz, pela tua explicação, que aí eu tenho

como explicar para a população que faz essa pergunta. Quero agradecer ao senhor Waldemar também pela preocupação com a população orlandina, que não é político. É um cara que, uma pessoa que está sempre lutando pelo nosso bairro, o bairro da Vila Bucci, mas ele também está preocupado com esse assunto aí e não tem pessoas melhores que o senhor para explicar para nós aí. Fico muito feliz, sou feliz com o seu trabalho. Já cheguei a falar para dois prefeitos, para quem não coloca o Ratinho a tomar conta também da gruta, o senhor falou e eu não dou conta, que a gente vê que o senhor é um bom administrador, e vou dizer para o senhor, parabéns com o seu trabalho e te agradeço a sua explicação. Precisando de mim, eu estou por aqui, Sr. Ratinho. Eu sei o que o senhor passa lá e sei o que a promoção social faz. Tem também que agradecer muito a promoção social, que eu perturbo muito a promoção social, pelo meu povo mais carente, que talvez necessite de um caixão, então a gente está ligando a qualquer hora, toda hora, e toda hora está sendo atendido o Orlando. Então, quero agradecer muito também a promoção social, a todos da promoção social. Muito obrigado. **JULIANE:** Vou passar a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Eu quero deixar aqui meus parabéns também para o sio, pelo campeonato de futsal realizado, sem apoio da Prefeitura Municipal de Orlândia. Deixar os parabéns aqui para o time do Pardal, campeão, para o Santa Rita, vice-campeão, e para todos os times participantes. Eu mandei duas imagens ali para o gerente, vou pedir para ele colocar. Em fevereiro, eu estive no local, protocolei o ofício, hoje fui novamente cobrado pelos moradores, e olha a situação do brinquedo. Um risco enorme para as crianças. Então, peço uma atenção para esse local que fica ali na Rua 14, entre a Travessa F e Avenida G. Pode pular, Gérim. E em março, estive lá no ginásio novamente, lá no Pedro Lázari, olha a situação dos ralos. Um perigo, uns tempos atrás, uma criança acabou caindo, todos os ralos estão danificados, esse aí mesmo estava provisório com uma madeira. Fora os refletores que estão praticamente todos queimados, sem condições de uso para os atletas lá. Então, eu peço uma atenção também para esse ginásio. E, para encerrar, eu fui procurado por moradores da Vilinha, perguntando se podia, por causa da Copa do Mundo agora, pintar a rua, desenhar as bandeiras do Brasil, enfeitar para a Copa. Procurei as informações, pode. E aqui fica uma sugestão para as pessoas, para a nossa população, enfeitar as ruas, vamos deixar uma cidade bonita para a Copa do Mundo. Por hoje é só. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu gostaria de iniciar aqui a minha fala parabenizando o Tonzinho. Esteve nos Estados Unidos, foi campeão do Gladiador Max, que é o campeonato mundial de capoeira. É um dos nossos professores aqui dentro do nosso município e ele merece todo o reconhecimento aqui dos vereadores e também da nossa população orlandina. Aproveitando que a gente está falando do esporte, parabenizar o Ézio pelo empenho em ter feito esse campeonato de

futsal. Ao Pardal, ao time do Pardal, por ter sido campeão da próxima, nós vamos pegar você viu?! (Risos) E o time do Santa Rita, que é um dos meninos que a gente sempre está junto, que é um dos meninos que são também da nossa cidade. Não pude estar presente na final, mas sei que foi uma grande final aí. Sobre a questão da ambulância, eu tive até na reunião do Conselho Municipal do Esporte, que aconteceu na segunda-feira da semana passada, e uma das pautas que eu levei para o Conselho foi justamente isso. Por quê? A Ju até como doutora pode falar isso melhor que para a gente, mas eu conversando com o pessoal que faz parte da saúde, eles falaram que a ambulância, por exemplo, da prefeitura tem alguns tipos de acidente, por exemplo, se a pessoa quebrar a perna, se bater cabeça com cabeça, a ambulância da própria prefeitura não pode socorrer, teria que ser diretamente o SAMU. E aí eu dei uma sugestão dentro disso, de talvez a gente estudar, que é uma coisa que eu também estou fazendo, para que a gente possa fazer uma função delegada para o pessoal do SAMU, para conseguir socorrer esses tipos de eventos, que são os eventos esportivos do nosso município. A gente está com uma ambulância que veio do governo federal, então nós estamos com duas ambulâncias, mas uma hoje ainda não está sendo usada, o Clodô. São três? Tem duas paradas. Uma parada. E talvez a gente usar o momento do pessoal do SAMU, quando o pessoal que não está em trabalho, a gente criar uma função delegada para que eles possam atender, e até o valor dessa função delegada ser pago pela pasta do esporte, em vez de ser paga hoje pela pasta da saúde. Porque eu percebo que às vezes o que acontece é pedido, como tem uma demanda às vezes da saúde, não consegue atender o esporte, então nós temos que pensar em alguma coisa para que isso funcione. Então eu concordo que tem que ter as ambulâncias, sem dúvida alguma, mas já que a gente vai fazer de alguma forma, a gente tentar fazer funcionar, estou estudando, peço ajuda dos outros vereadores para que a gente possa fazer isso, porque se tivesse a possibilidade de a gente fazer essa função delegada para o SAMU, para recorrer aos nossos eventos esportivos, acredito que seria muito mais válido do que a gente ter simplesmente a ambulância do município. Porque... pode falar. **JOÃO:** Você me dá um aparte Vitinho? **VITOR:** Claro. **JOÃO:** É porque eu lembro que nos jogos da Intel, na Copa Suminas que está tendo, Copa Record, quando tem jogo, é sempre a ambulância da prefeitura, é sempre a ambulância. Então eu acho que eles não foram, porque também eu acho que eles não quiseram ir, para ser sincero com você. Porque foi falta de vontade mesmo. Não o pessoal da ambulância. Calma, Clodô. Não o pessoal da ambulância, o pessoal da prefeitura não passaram para o pessoal da ambulância. **CLODOALDO:** Você me dá um aparte? **VITOR:** Eu dou, eu dou. **CLODOALDO:** Não, ele riu porque, assim, com todo respeito, é que eu mostrei para ele que o setor de ambulância trabalha com a logística. Então precisa, eu até falei para o vereador Porkim, acho que na última sessão que ele falou sobre, para sempre enviar um ofício solicitando. E eu até recebi aqui o cronograma dos ofícios que foram enviados, datas de jogos, tudo certinho. Porque

precisa de uma organização. Então, assim, a data da final não estava, eu acabei de mostrar para o Pardal, que não estava nesse cronograma. Então, assim, às vezes foi uma falta de informação da secretaria para o setor de ambulância, ou alguma coisa assim. E sobre a ambulância, até na Liga Nacional, quando tinha, a própria ambulância do município fazia essa questão. Nós temos, falo assim, profissionais que são aptos a estarem lá. A não ser que seja alguma coisa mais grave, que aí geralmente existe, quando era em tela e tinha o médico, e aí ele solicitava um apoio mais avançado, no caso o SAMU, que não tinha na época. Então o bombeiro viria e fazia esse socorro. Então sempre foi a ambulância, só essa questão quando é um caso um pouco mais grave, que aí a gente pede o apoio de quem tem as ferramentas próprias para fazer esse tipo de transporte socorro. **PAULO:** Sim, o próprio Pardal falou que nos jogos sempre foram ambulâncias da prefeitura, jogos da Intel, inclusive durante três anos os meus lá em cima também, porque são pessoas experientes também. Inclusive ano passado teve um acidente lá na Avenida O, que não conseguiram contato nem com o resgate, nem com o SAMU. O próprio pessoal da ambulância foi, buscou o menino, levou para o hospital. E sobre o que o Lula falou, isso aí é mais um erro do secretário de esporte, porque no ofício foi colocado lá específico, ter a ambulância em todos os jogos do início ao fim do campeonato. Então é mais um erro do secretário de esporte. Obrigado. **ANTONIO:** Vereador Vitor, permite-me apartear-lo. A Prefeitura bate cabeça com as coisas tão simples. Parece que faz força para não funcionar. Não tem tantos campeonatos em Orlandia, tem um campeonato, não há problema nenhum entrar em contato com quem está organizando e falar assim, vocês precisam de alguma coisa? está acontecendo lá a final, está faltando alguma coisa? Parece que a prefeitura faz uma força danada para não resolver problemas simples. Então, é quase chover no molhado, mas eu tenho que falar isso até para que eles, em algum momento, despertem. É hora de trabalhar e fazer a coisa funcionar. Já estamos a um ano e meio, daqui a pouco acaba. E estão patinando nessas coisas simples. Desculpe a ênfase, mas a prefeitura faz uma força danada para não fazer uma coisa que é muito simples. Muito obrigado, senhor Vitor. **VITOR:** Eu concordo com a palavra de cada um de vocês. E é justamente isso que eu falei lá dentro do Conselho do Esporte, porque se realmente um dia acontecer alguma coisa grave, então que a gente já tenha o SAMU. Então se a gente puder fazer esse projeto onde a gente possa fazer uma delegada para o pessoal do SAMU para estar nos jogos e a própria Secretaria de Esporte custear isso através do Fundo do Esporte, que foi uma das discussões até do Conselho, eu acredito que seja mais relevante para o esporte. Por quê? Porque aí a gente consegue ter um controle melhor, o recurso vai sair do próprio esporte, porque é pro esporte, e se acontecer algo mais grave, a gente tem o SAMU. Até porque uma das coisas que foi levantada pelo pessoal da saúde que estava lá dentro do Conselho foi justamente que às vezes, se surge uma ocorrência no meio da noite, a ambulância tem que sair para que às vezes socorra o pessoal, não sei se é duas

ambulâncias ou três, Clodoaldo fica, quantas são, que faz hora extra na parte da noite?

CLODOALDO: Geralmente funciona assim: Nós temos o plantão das seis da tarde às seis da manhã, são dois motoristas. Eles não vão para o evento. Todo evento, jogo ou algum outro evento, é escalado alguém extra. Então um técnico de enfermagem e outro motorista. Então o evento em si não atrapalha a escala normal da ambulância. Então a ambulância está lá justamente empenhada para o evento. **VITOR:** Então é isso que a gente precisa ter essas informações, porque quando a gente estava dentro do Conselho foi justamente isso que foi levado, que às vezes a escala que estava lá dentro precisava ser retirada para atender outra pessoa. Foi onde eu dei a ideia do SAMU. Mas se a gente conseguir que isso aconteça, do SAMU, eu acredito que pode ser muito válido, até porque vai ser custeio da própria pasta do esporte e a gente vai ter o SAMU ali de plantão nos eventos esportivos do nosso município. **PAULO:** Mas aí você fala a base toda ali do SAMU? **VITOR:** Não, não. **PAULO:** Ou só o funcionário? **VITOR:** Não, por exemplo, quando é a delegada, aí vai ter as pessoas que estão trabalhando à noite. As pessoas que trabalharam na parte da manhã, seria como se eles fossem fazer uma hora extra com outra ambulância, porque nós temos uma parada, como o próprio Clodo disse, uma reserva lá, que pode ser utilizada por essas pessoas para estar nesses eventos esportivos, enquanto a outra vai estar cuidando da cidade normalmente, para não atrapalhar o fluxo do município. Para finalizar, Sr. Presidente, a gente falou bastante aqui da questão de manutenção também. Nessa semana que passou a gente esteve em Brasília, estive juntamente lá com o vereador Clodoaldo, o vereador Ratinho, e eu trouxe juntamente com eles uma notícia boa, que lá dentro do evento tinha uma ilha onde tinha todos os ministérios do governo federal. E a gente estava com muita dificuldade, porque não conseguia falar, não conseguia ter atendimento, para desbloquear o Contrata Mais Brasil. O Contrata Mais Brasil é justamente a contratação de manutenção de pessoas MEI de dentro do nosso município, para que a gente consiga fazer as manutenções dentro de escolas, dentro de ginásio, coisa simples, com uma forma mais fácil e rápida, e fazer com que o dinheiro gire dentro do nosso município, sem precisar fazer licitação, sem precisar da burocracia. Então a gente, conversando com os ministérios lá, até agradeço a Laís, que no momento que eu estava lá no ministério, ela me atendeu para passar as informações que faltavam, para a gente conseguir desbloquear. Então você vê, às vezes tem coisa que a gente não consegue simplesmente desbloquear ou fazer acontecer pelo telefone. Eles vinham tentando aí mais ou menos seis meses para que isso acontecesse, não acontecia, e a gente, diretamente com o pessoal do ministério lá, conseguiu fazer acontecer, vai começar a funcionar, e acredito que isso vai ser muito bom para a manutenção do nosso município. Eu tinha alguns outros assuntos para falar, mas já esgotou meu tempo. Então eu agradeço, sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz – Ratinho. **LUIS:** Boa noite, sr. Presidente. Boa noite, nobres colegas. Municípes presentes, sejam sempre

bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, internautas que assistem nossa sessão via internet, meu respeito. Sra. Fernanda Lamonato, representante da AMO, seja sempre bem-vinda. Hoje nós temos aqui um amigo que veio nos visitar, o Fumaça, estava sumido. Fumaça, seja sempre bem-vindo. Agradeço o Marcelo, responsável contábil lá da prefeitura, nosso colega de trabalho lá da prefeitura. Ele esteve aqui por volta das 18 horas. Aqueles colegas que chegaram depois, que acharam interessante, pode pegar a cópia. Tem cópia para todos? Vai ser feita e colocada no grupo, essa alta de audiência pública das metas fiscais do primeiro quadrimestre. Eu que gosto de números, sou apaixonado, eu gosto muito, acho interessante, para a gente não sair contando mentira por aí. O bom é a gente ter isso na mão. Professor, Presidente da Câmara, muito obrigado por permitir que a nossa comitiva fosse representar a cidade de Orlândia, em Brasília, na 27ª Marcha dos Municípios, marchas que são em defesa dos municípios. Eu que venho falando isso há muito tempo, defendendo, comprei essa briga e me tornei um... era um bairrista, agora sou um municipalista. Os municípios estão encontrando dificuldades, e essa marcha foi feita pela CNM, Confederação Nacional dos Municípios. Então, quem esteve presente, o Vitinho sabe que estou falando, o vereador Clodoaldo, a evolução digital é encantador e ela se faz necessária também no setor público. O vereador Vitinho, por ser mais jovem, esteve presente em vários expositores, sabe que eu estou falando e gostaria de parabenizar. Ele deixou de comentar sobre outras coisas e futuramente você traz para nós também essas informações. Está bom, Vitinho? Parabenizar o nosso orlandino, Toizinho Capoeira, que foi campeão internacional. E assim que puder, não sei se ele já está aqui no Brasil, que ele possa vir aqui, vir aqui até a Câmara, para a gente poder estar homenageando ele merecidamente. Campeão internacional. Viva você, Toizinho! Parabéns! Um assunto que foi pauta de reclamação de matérias referente à Praça Mário Furtado. Nós estamos com um problema ali, isso já foi comentado por mim, já fiz indicação aqui sobre os pombos, fezes de pombo. E o Almojarifado vem aos sábados de manhã fazendo uma limpeza ali e que se faz necessário. E nesse sábado agora eu estive presente lá, os funcionários do Almojarifado, atendendo a um pedido dos comerciantes, eles tiveram o início que era das sete horas, que é o horário normal deles, eles entraram às seis da manhã e esse serviço terminou às nove horas em ponto. Então eu estive lá e falei, faça o mais rápido possível, porque o comércio abre às nove horas. Então eles terminaram o serviço da limpeza lá das seis às nove. E vou deixar como eu estive lá, quero deixar aqui uma sugestão, um pedido para a Secretaria de Meio Ambiente que possa estar podando mais algumas árvores de grande porte, ali na praça estão árvores antigas de grande porte. Eu acredito que, eu não sou técnico, que os nossos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente possam estar indo lá avaliar, fazer mais algumas podas e também deixar aqui a sugestão que possa ser colocado refletores, alguns refletores lá, para que esses pombos mudem de lugar. Eu na época dei uma indicação aqui de um repelente sonoro, aí saíram comentando aí

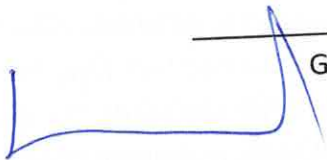
que eu ia matar todos os pombos. Eu não vou matar pombos. Os refletores é para que os pombos mudem de lugares, porque a gente sabe que essas fezes de pombos, elas são altamente transmissíveis de doenças que levam à morte. Então esses refletores é para os pombos mudarem de lugar, não é lâmpada atômica não, gente, pelo amor de Deus. Estou estourando o meu tempo aqui, mas eu não pude deixar de parabenizar a Guarda Civil Municipal de Orlândia. Isso são números, acredito que todos vocês receberam aí no grupo, a diminuição da criminalidade no nosso município. Isso diminuiu e também eu fiz aqui um comentário na sessão passada e o Secretário de Segurança Pública prontamente foi instalado um aparelho celular na viatura da GCM. Então hoje a GCM conta com o telefone fixo. GÉrim acabou de colocar lá. Muito obrigado, Gerim. Hoje a GCM tem o telefone fixo 153 e tem o celular. Esse celular é apenas para chamadas. Então quero aqui agradecer o Secretário de Segurança Pública, Fabião Junqueira, e também a todos os GCM, que não é sempre que a gente tem notícia boa. Temos que comemorar a diminuição da criminalidade no nosso município. E essa comunicação desse celular nas viaturas, ela vai ter uma importância muito grande para não acontecer aquele fato do GCM que está na base e auxiliar um colega e a base ficar desguarnecida. Se ele está na viatura, ali ele faz atendimento ao munícipe segue em diligência. Então quero deixar aqui meus agradecimentos pela disposição do Secretário de Segurança e parabenizar a sua equipe pela diminuição de criminalidade. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, novos colegas, a todos que estão aqui presentes, a imprensa escrita e falada. Eu vou tomar pouco tempo da minha palavra, mas eu preciso comentar o que aconteceu há uns 10 dias atrás da fala do nosso prefeito em relação às denúncias, em relação aos funcionários dos atendimentos. É muito complicado a gente mexer com pessoas que estão doentes, que estão precisando de consulta, que estão precisando de agendamento, medicação. E a gente tem que entender que tem a parte dos pacientes, mas também tem a parte dos funcionários, que muitas vezes trabalham de forma sobrecarregada, com volume imenso de pacientes, e que muitas vezes, sim, os pacientes podem faltar com respeito também. E vieram conversar comigo, profissionais de uma UBS, que eu não vou citar para não ter nem retaliação, que elas estão com medo mesmo de enfrentar os pacientes, de falar que houve redução de cota de atendimento, principalmente de pediatria, que é uma especialidade que é necessária e que não pode haver cortes. E que isso está gerando um extremo mal estar, porque elas ficam com medo de realmente falar a verdade, que não tem a consulta, e virem para cima delas, tanto de forma verbal como, às vezes, Deus que me livre, mas de uma forma até de agressão física. Então, eu acho assim, quando se abre um canal para reclamação, que se abre para os dois lados. Tanto para os pacientes que eles têm os motivos, a gente sabe que não é fácil. O Sistema Único de Saúde, infelizmente, ele é enorme, mas ele não é tão eficiente. E tem a parte dos funcionários que trabalham, que estão do lado de cada balcão, organizando e recebendo estando de

peessoas. Então, eu peço que haja realmente um bom senso de ouvir os dois lados, para que todos possam ser acolhidos nas suas necessidades, tanto o paciente, mas também o funcionário, porque são os que mais acabam sofrendo. É claro que a gente sabe que tem muitos funcionários que muitas vezes faltam para o respeito mesmo. E que isso seja inibido, mas não de uma forma de ameaça, e que os pacientes se sintam na liberdade de falar e se expressar da forma que bem quiserem, que a gente precisa ter o respeito para as coisas poderem funcionar de forma ordenada. Então, assim, eu entendo os dois lados. Por estar dentro da saúde, ser médica do SUS há 23 anos, eu já passei por várias situações, mas eu entendo que os dois lados são muito importantes. Então, que se ouçam os dois lados, sem ficar milindrando um ou outro, porque, senão, o caos não vai acabar. **SEBASTIÃO:** A senhora me dá um aparte senhora Eu quero dar os parabéns a todas as enfermeiras, aos recepcionistas, a todos os médicos. A gente sente que todos tentam fazer o possível. Então, na Vila Bucci é difícil ter reclamação. A gente tem mais elogio do que reclamação. Então, eu quero dizer a todos os enfermeiros, a todos os hospitais, aos médicos, às médicas, que parabéns pelo seu trabalho. Eu fico muito feliz quando chego no Hospital Beneficente de Santo Antônio. A gente vê tantas enfermeiras, recepcionistas, pessoal, todos tentando fazer o possível. Quando eu falo enfermeira, enfermeiro, enfermeiros, são todos. Então, quero dizer que sou muito grato a todos, ao pessoal da saúde, e que parabéns. Me desculpe pela parte, mas muito obrigado. **ANTONIO:** Doutora Juliane. Não, pode, pode, pode, na sequência. **PAULO:** Aproveitando o assunto, semana passada eu até protocolei um ofício, solicitando a instalação de proteção nas recepções dos prédios públicos, com aqueles vidros de, se eu não me engano, são blindados, não sei, né? Para a segurança de todos, né? Agora cabe ao prefeito também acatar, né? Obrigado. **ANTONIO:** Doutora Juliane, permita-me. Na saúde, não quero nem entrar no mérito do desentendimento, mas na saúde, nunca serão suficientes os recursos. É preciso sempre investir mais e mais e mais e mais e mais investir em profissionais, investir recursos, investir em aparelhamento. A saúde é essencial. Nós não podemos falar de uma cidade desenvolvida se não houver investimento maciço. E há um argumento muito perigoso, que eu ouvi outro dia, de que no ano passado foi o ano que mais se investiu em saúde. Saúde você não olha para trás. Saúde você olha para frente. Se investiu X, tem que investir X e mais X no ano que vem. Você nunca senta em cima das glórias que você fez. Porque saúde é assim, qualquer real que você deixa de investir, você cria um problema, e saúde é um bem que não dá para esperar. Então, pode ter feito 500 cirurgias, mas se tem uma atrasada, nós não podemos descansar. Pode ter feito milhares de outros tratamentos, mas se falta alguma coisa, nós não podemos fechar os olhos. Nós precisamos continuar batalhando. Então, é muito perigoso isso que eu ouvi. Ah, mas no ano passado nós investimos mais do que todas as... Não, esquece, nós estamos investindo hoje. Hoje, aquilo que fizemos, nós não podemos cantar vitória. Em saúde não tem vitória. Em saúde você tem uma guerra que

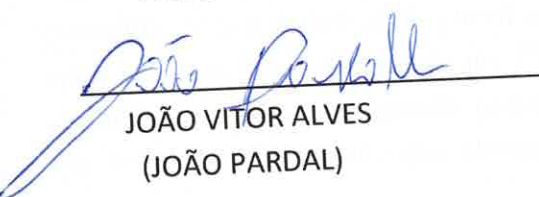
nunca acaba. Então, que sirva de alerta. Essa situação que o Clodoaldo trouxe, que a doutora trouxe, que temos discutido, que sirva de alerta. Nós não estamos discutindo apenas o desentendimento de um munícipe, de um servidor. Nós estamos discutindo a saúde de Orlândia, que precisa vir em primeiro lugar. Então, nós precisamos caçar recursos, procurar recursos. Nós precisamos envidar, dar vida às pessoas, a recursos, a estratégias, a inteligência, a tudo isso, porque nós amamos a nossa cidade e nós queremos um povo com saúde. Muito obrigado, doutora. **VITOR?** Você me dá um aparte? **JULIANE:** Eu só quero... Eu fiz esse comentário, eu quis trazer isso na palavra livre, para a discussão mesmo. Porque a recepção é a porta. É onde todos os pacientes são acolhidos, é onde a gente sabe a demanda, o que está precisando, o que está faltando. E se ali, no ponto de partida, não tiver o mínimo de organização e respeito, o resto não funciona. Vai virar um caos. Então, por isso que eu acho tão importante realmente olhar para os dois lados e tentar organizar, porque, senão, a gente que trabalha, a gente sabe que a pessoa vai ficando nervosa. No calor da emoção, as coisas saem completamente do controle. Eu concordo plenamente com tudo que você disse. Inclusive, eu vejo que, na maioria das vezes, onde existe um pouco dessa exaltação, é no momento até da gente marcar a consulta ou marcar alguma cirurgia, por, às vezes, pelo tempo, enfim. Então, até naquele momento, no ano passado, quando a gente fez as destinações da emenda, eu peguei toda a minha verba, que era de saúde, para a gente poder tentar digitalizar para tirar também o peso desses funcionários que ficam lá na porta. Foram 238 mil reais, se eu não me engano, que era metade daquele valor, justamente para essa digitalização. E eu acredito que, com as ideias dos outros companheiros aqui, como do Porkim, acho que o Clodô até falou das câmeras na última sessão, ia ajudar a prevenir para os funcionários e também para os pacientes. **JULIANE:** Com certeza. **VITOR:** Agora, a gente tem um desgaste lá dentro, desnecessário para o próprio funcionário. Por quê? Porque ele está na linha de frente, até já conversei bastante com o Clodô, aí a pessoa que tem que marcar não é culpa dela, se tem ou não tem a consulta, entendeu? Então, a gente tem que prevenir esses pacientes. Então, mais uma vez, eu não sei como que está, até vou perguntar sobre isso, porque eu acredito que essa digitalização vai começar a melhorar, a prevenir esses funcionários que ficam na linha de frente do mínimo hospital e das outras UBS. **JULIANE:** Não, e até porque muitas vezes o paciente vai para marcar uma consulta e não tem vaga, tem uma fila de, sei lá, 400 pacientes. Então demora. E muitas vezes a ficha se perde. Vai ligar, o paciente não atende. Então, se tiver realmente tudo digitalizado, realmente todo mundo vai ter a prova, que recebeu o que mandou. E daí não vai ter esse problema de o paciente ficar enlouquecido de raiva, porque o fulano passou na frente dele, sendo que foi depois, e ele não foi chamado para fazer cirurgia ou para fazer exame. Eu acho que fica mais igualitário o tratamento de todos, não tem essas divergências tão importantes. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente. Fazendo um comentário aqui, até um

7003

reforço ao nobre companheiro Porkim, com relação a pracinha lá da Travessa F, com a Avenida G, então ali tem a dupla né, o Pedro e o Pedrão são os responsáveis, tinha um terceiro que já veio a falecer e eles cuidam daquela pracinha com muito carinho e muito zelo e justamente essa foto que você pediu para o gerente colocar, eu estive na prefeitura fazendo uma reivindicação pessoalmente com o secretário da infraestrutura, então é mais um reforço, então pedidos são muitos, vamos aguardar aí que sejam atendidos, pelo menos parte deles. Como o Ratinho mencionou, gostaria de fazer uma breve leitura, um comentário aqui sobre o que a Secretaria da Segurança Pública mandou a todos, Orlândia apresenta taxa de criminalidade 34% inferior à média do interior paulista, situando-se entre as 25 cidades com o por cento das cidades com o menor índice criminal do estado, porque 25? A faixa baixo da Secretaria de Segurança Pública pega cidades com taxa de 90 a 100 mil habitantes, Orlândia tem 72,7% na porcentagem, isso coloca o município aproximadamente no quartil mais seguro, são 388 cidades nessa faixa de 645 total. Comparativo, taxa de roubo 100 mil habitantes, Orlândia 72,7% mais segura, Sales Oliveira em porcentagem 75%, Morro Agudo 75,8%, São Joaquim da Barra 92,3%. Outros dados de Orlândia, homicídio 1 caso, queda de 50% contra o ano de 2024, Latrocínio 0 a 2 anos, roubo 32 casos, queda de 22%, roubo de veículo 4 casos, queda de 33%, roubo de residência 3 casos, queda de 40%. Destaque, nossa taxa está 34% abaixo da média do interior paulista. Isso são informações, números que são bons de se ouvir e oxalá eles continuem caindo. Gostaria de, assim como vários vereadores fizeram aqui reclamações, reivindicações, nós temos aqui na Câmara um projeto que foi feito, deixando os microfones das tribunas, tanto da direita quanto da esquerda, à disposição de qualquer secretário ou servidor que tenha conhecimento dos assuntos que são discutidos aqui nas sessões, cobrando de uma certa forma esclarecimentos. Então, fica aqui mais uma vez o convite aberto a qualquer um deles que queira fazer uso para estar vindo aqui junto com a gente durante a sessão prestar esses esclarecimentos que alguns vereadores aqui mencionou. Ninguém mais fazendo uso da palavra e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão ordinária.


GILSON MOREIRA


ANTÔNIO CARLOS LEITE


JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)


CLODOALDO SANTANA DA SILVA

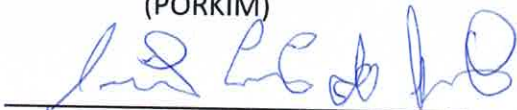

JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)

MAX LEONARDO DEFINE NETO



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



VITOR FÁVARO TONETTO



